

A Mulata de Jorge Amado no Progresso Fraturado de *Gabriela, Cravo e Canela*

Vinculado ao projeto de pesquisa “A PROSA INTERROMPIDA: o problema da categoria do realismo”

Ismael Freitas – Bolsista voluntário
 Antônio Marcos Vieira Sanseverino – Professor Orientador

Introdução

O presente trabalho propõe uma leitura a contrapelo da construção da **mulata** em *Gabriela, Cravo e Canela*. Com base na relação da forma estética e sua sedimentação sócio histórica, o estudo norteia-se, principalmente, pela centralidade da narrativa em Gabriela. O questionamento que se impõe ao trabalho se dá na **representação** da personagem, em que se notam os atravessamentos históricos de violência de um complexo brasileiro.

O romance se define como uma narrativa de suposta superação do coronelismo patriarcal. Gabriela, dessa forma, figura esse “progresso”. Para apreender essa movimentação antagônica da personagem, o estudo se volta à interrupção do fluxo narrado, em que entrevê a sedimentação de violências herdadas de um passado escravista.

Objetivos

- 1) Escolha de uma **cena** que, interrompendo a continuidade naturalizada da obra, deixa entrever a sedimentação de violências recalcadas em torno da personagem, numa análise da construção da imagem da “**mulata**”, em *Gabriela*.
- 2) Tomar o gesto narrativo em sua historicidade em relação a um movimento histórico, sem síntese, com o plano de fundo da década de 1950.

Metodologia

Tomamos como principal orientação o método de **Erich Auerbach**, em *Mimesis*, através do recorte da cena que, colocando em relevo o homem comum na dramaticidade do seu cotidiano levado a sério, deixa apreender a representação da realidade na forma estética. Nessa categoria, levanto uma cena em que se mostram as determinações históricas em torno da representação de Gabriela.

Além disso, **Walter Benjamin**, em relação à **leitura a contrapelo**, é um teórico chave na composição do trabalho. Pretende-se interromper o fluxo da narrativa para supostamente descobrir as violências inerentes à forma do romance de **Jorge Amado**.

Resultados parciais

A cena levantada é do capítulo **Canção de Gabriela**. Nela, o narrador constrói uma rotina da personagem (continuidade) e um fluxo de consciência da personagem (interrupção). Posto em cheque, a matéria narrada se mostra em suas tensões históricas, o que se confronta com a forma estética. À superfície da narrativa irrompem violências simbólicas e físicas, enquanto lembrança recalcada do abuso sexual, que rompe com o fluxo contínuo e naturalizado da obra.

Assim, tomando esse movimento, assumo alguns pontos como vetores da discussão: a mulata, como tradição na literatura brasileira, a reificação da cultura popular no romance de **Jorge Amado**, o dimensionamento da mulata em seu plano de fundo de publicação da obra, em contraposição aos processos históricos recalcados sob a forma contínua.

Referências básicas

- AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*: crônica de uma cidade do interior; posfácio de José Paulo Paes. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis*: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*. _____. *O Narrador*. _____. *Que é o teatro épico?*. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BUTLER, Judith P. *Problemas de Gênero*: feminismo e subversão de identidade/ trad. Renato Aguiar. 13ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.